

O MUSEU DE CIÊNCIAS VAI À ESCOLA, E A ESCOLA VEM FAZER ARTE E CIÊNCIA NA ACADÊMIA

Área temática: Cultura.

Coordenador da Ação: Carla Amorim Neves Gonçalves (Coordenadora da Ação de Extensão) ¹

Autores: ALVES, Amanda Cristina dos Santos Costa²
MACEDO, Karina Machado³
GONÇALVES, Carla Amorim Neves (orientador)

Palavras-chave: **Arte, Ciências, Educação Patrimonial, Patrimônio**

RESUMO:

O projeto de extensão Museu Virtual do Ensino de Ciências Fisiológicas – MUVIE, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (<http://www.muvie.furg.br>), desenvolveu a ação 'O museu de ciências vai à escola' tomando como base os conceitos de museologia social e de patrimônio científico-tecnológico. Seu acervo foi levado para a Escola Municipal Peixoto Primo da cidade do Rio Grande/RS, através de oficina de Educação Patrimonial ofertada aos estudantes do 5º ao 8º ano.

(1) Carla Amorim Neves Gonçalves, coordenadora da ação, Doutora, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande, icb.museuvirtual@furg.br;

(2) Amanda Cristina dos Santos Costa Alves, Licenciada em História, acadêmica do curso de Arqueologia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande;

(3) Karina Machado Macedo, acadêmica do curso de História Bacharelado, Instituto de Ciências Humanas e da Informação Universidade Federal do Rio Grande.

Objetivou-se a realização de práticas de Educação Patrimonial tendo como tema os Patrimônios da Ciência. Na oficina os estudantes montaram sua exposição com o acervo do museu, realizaram pesquisas sobre os usos destes equipamentos, expondo-os aos demais segmentos da escola. A partir de vídeos, refletiram sobre o papel da Ciência na sociedade e produziram desenhos sobre o estereótipo do cientista. Ao final da oficina foram convidados a produzir com a técnica de *Stop Motion* pequenos vídeos com os equipamentos estudados, que foram apresentados em Mostra Cultural na Universidade. Uma reflexão sobre estes movimentos, do Museu para a Escola, e da Escola para a Universidade é proposta como metodologia de Educação Patrimonial.

1 CONTEXTO DA AÇÃO

O início do planejamento da ação contou com a parceria dos professores de artes e de ciências e da coordenação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Peixoto Primo, juntamente com a equipe do MUVle. O primeiro contato com a escola foi através da professora de artes, que já vinha realizando uma parceria com o Museu Virtual do Ensino de Ciências Fisiológicas – MUVle, em prol de ações de educação patrimonial e museologia. A proposta do MUVle era de desenvolver uma oficina de Educação Patrimonial no âmbito do ensino fundamental como ferramenta para disseminação à Cultura e Valorização dos Patrimônios das Ciências e das Artes. O público-alvo foi os estudantes dos 5º ao 8º anos.

Os objetivos da ação foram: incentivar o estudo das Ciências e das Artes; contextualizar a história das Ciências de forma artística, facilitando o ensino básico desta; reconhecer a Ciência e toda produção cultural, como patrimônio. A proposta baseia-se no papel da Educação Patrimonial e do Patrimônio Científico, utilizando como fundamentação teórica os trabalhos de Marcus Granato e colaboradores (GRANATO, CAMARA & MAIA, 2010). Esses autores levantam a problemática de "Por que ver a Ciência como um Patrimônio Social e Cultural?" Esta abordagem delimita o lugar histórico político desses patrimônios científicos (GRANATO, CAMARA & MAIA, 2010). Como fundamentos práticos utilizam-se o guia do IPHAN (FLORÊNCIO et al., 2012) e os aportes

de FUNARI & FUNARI (2007) que entendem a Educação Patrimonial como um campo de ação (ações) inter e transdisciplinares.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Para o desenvolvimento da ação foi realizado pelos extensionistas um levantamento bibliográfico e referencial, acerca do tema Patrimônio Científico e Tecnológico, e a produção teórico-metodológica de uma apostila com conceitos a serem abordados na oficina. O acervo do MUVle foi estudado pela equipa para a escolha de peças que poderiam compor a exposição e estes foram pesquisados quanto aos seus usos históricos no ensino de Ciências Fisiológicas. Uma agenda de encontros com os professores e coordenação das escolas foi montada, propiciando a construção conjunta do planejamento das oficinas, para a execução da proposta. Inicialmente a proposta tencionava a realização de uma oficina de 8h/atividade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram realizadas duas reuniões entre extensionistas e professores das escolas buscando aprofundar os objetivos da proposta e montar o planejamento da oficina na escola Peixoto Primo, definindo-se as data de 21 e 22 de setembro de 2015. Como propostas de atividades foram construídas as práticas de: Construindo um Museu de Ciências, Desenhando o que é Ciência?, projeção do vídeo Ensinando Ciência com Arte, e Praticando Ciências no Museu. Por sugestão da coordenação da escola o primeiro dia de oficina deveria ocorrer com o grupo de estudantes de 5º ao 8º ano e no segundo dia estes estudantes apresentariam nos dois turnos, para todos os estudantes da escola, a exposição do Museu, e conduziriam a atividade Praticando Ciências no Museu. Participaram da oficina onze estudantes (Figura 1A), estes montaram a Exposição para toda a escola (Figura 1B). Cerca de sessenta estudantes fizeram os desenhos do esteriótipo do Cientista (Figura 2A), que foram expostos na universidade durante a Mostra

Cultural, junto com os quatro vídeos em técnica de Stop Motion produzidos pelos estudantes da oficina (Figura 2B).

Figura 01 – A) Início da Oficina de Educação Patrimonial; B) Exposição do Museu de Ciências na escola



Fonte: MUVle-2015.

Figura 02 – A) Produção dos vídeos em *Stop Motion*; C) Mostra Cultural na universidade com a exposição dos desenhos dos estudantes.



Fonte: MUVle-2015.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da ação extensionista, a partir da construção de uma oficina de educação patrimonial que teve por objetivo instigar nos estudantes a importância da preservação patrimonial, no que tange aos patrimônios científicos, e a curiosidade a cerca do estereótipo do cientista, nos deram retornos positivos através da produção artística dos estudantes (acessível no canal do *youtube* MUVle FURG).

O "ir" do projeto ao encontro da Escola, transforma o MUVle em museu moderno, que se movimenta, que vai ao encontro do seu público alvo; permitir que os jovens manuseiem seu acervo, torna este museu mais próximo, mais concreto, e torna igualmente a Ciência, por de traz destes objetos mais próxima e mais humana; permitir que aprendam com os objetos e depois repliquem este aprendizados aos demais segmentos da escola, os empodera enquanto estudantes, quem sabe futuro cientistas. Desconstruir o estereótipo masculino, sábio, inalcançável, por vezes fora da realidade "do cientista", é divulgar a ciência em seu sentido mais amplo, plural e democraticamente possível.

O "vir" destes estudantes para dentro da Universidade não apenas como visitantes, mas sim como produtores de arte e conhecimento, expondo seus trabalhos, e fazê-los conviver como meio universitário durante um dia, também alcançou objetivos de pertencimento entre os estudantes (oriundos de um bairro simples da cidade, considerado de vulnerabilidade social) e esta instituição que para muitos era desconhecida. Descortinar a ciência como um produto cultural, plural, e concreto, tratá-la com arte, com graça, com técnica, método e lápis de cor, permite uma aproximação ao científico, sem mitos, sem pré-conceitos.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial a toda equipe escolar da EMEF Peixoto Primo, Rio Grande/RS.

REFERÊNCIAS

FLORÊNCIO, S. R.; CLEROT, P.; BEZERRA, J.; RAMASSOTE, R. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. 1º ed. IPHAN, 2012.

GRANATO, Marcus; MAIA, Elias da Silva; CAMARA, R. N. . **Valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro: concepção e resultados preliminares**. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2010, Rio de Janeiro. Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. João Pessoa: ENANCIB, 2010. v. 1. p. 1-16.

FUNARI, Pedro Paulo A.; FUNARI, Raquel dos Santos. Educação Patrimonial: teoria e prática. **SOARES, André LR Educação Patrimonial: teoria e prática. Santa Maria: Ed. da UFSM**, p. 11-21, 2007.